



**FACULDADE DA EDUCAÇÃO**

**Departamento de Organização e Gestão da Educação**

**Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**Monografia**

**Análise das Tendências de Evasão Escolar dos Alunos da 10ª Classe: Caso da Escola Secundária  
Infulene Benfica (2021-2022) –Cidade de Maputo**

Eunice Anastácio Zunguze

Maputo, Novembro de 2023

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Departamento de Organização e Gestão da Educação**

**Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**Monografia**

**Análise das Tendências de Evasão Escolar dos Alunos da 10ª Classe: Caso da Escola Secundária Infulene Benfica (2021-2022) – Cidade de Maputo**

Eunice Anastácio Zunguze

**Supervisora:**

Mestre Ana Maria Fijamo Uarrota

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Maputo, Novembro de 2023

**Comité do júri**

Presidente do Júri

---

Supervisora

---

Oponente

---

Maputo, Novembro de 2023

## **Dedicatória**

Dedico esta monografia aos meus queridos pais Anastácio Zunguze e Olga Machangane e irmãos, que sempre estiveram ao meu lado, compartilhando alegrias, tristezas, desafios e conquistas.

## **Agradecimentos**

Gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos a Deus, por me guiar nesta caminhada académica.

Aos meus docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação (OGED) pelo aprendizado, e em especial à minha supervisora Mestre Ana Maria Uarrota pela atenção, dedicação e paciência durante a realização da presente monografia.

Aos meus pais Olga Isabel Machangane e Anastácio Zucua Zunguze pelo seu amor incondicional, apoio constante e dedicação em minha formação.

Aos meus irmãos pela cumplicidade, amor e amizade que nutrimos um pelo outro, e em especial ao mano José pela disponibilidade, conhecimentos partilhados com vista ao desenvolvimento da minha monografia.

À Escola Secundária Infulene Benfica, em especial ao Director adjunto pedagógico pela recepção, simpatia e colaboração.

Aos meus colegas de curso pela união, partilha de conhecimento em sala de aula e em especial à Saquina da Olga, Ercília Nhantumbo, Carlos Banze e Aníbal Saete que, para além de colegas de curso, hoje os considero amigos que a FACED me deu.

Por fim, gostaria de expressar meu profundo agradecimento aos meus amigos da esfera social pela amizade e pelo apoio durante este percurso e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

## **Declaração de originalidade**

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que ele constitui resultado da minha pesquisa e das orientações da minha supervisora, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas, as fontes utilizadas.

---

Maputo, Novembro de 2023


## ÍNDICE

Folha de rosto.....	i
Dedicatória.....	iii
Agradecimentos .....	iv
Declaração de originalidade.....	v
Lista de Siglas e Acrónimos .....	viii
Lista de Tabelas e gráficos.....	x
Gráficos.....	x
Resumo .....	xi
<b>CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1.    Problematização.....	3
1.2.    Objectivos .....	5
1.2.1.    Objectivo Geral.....	5
1.2.2.    Objectivos Específicos .....	5
1.3    Perguntas de pesquisa .....	5
1.4    Justificativa .....	6
<b>CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>8</b>
2.1. Definição dos conceitos .....	8
2.1.1 Escola .....	8
2.1.2 Evasão escolar .....	9
2.3 Factores que determinam à evasão escolar .....	9
2.3.1. Factores Internos .....	9
2.3.2. Factores externos.....	11
2.5. Consequências da evasão escolar .....	12
2.6. Mecanismos de combate à evasão escolar .....	13
<b>CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>

3.1. Descrição do local de estudo.....	15
3.2. Classificação da pesquisa.....	16
3.3. Instrumentos de colecta de dados .....	17
3.4. População.....	18
3.5 Amostra.....	19
3.6. Técnica de análise e interpretação dos resultados.....	19
3.7 Questões éticas.....	20
3.8 Limitações da pesquisa .....	20
Capítulo IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS .....	21
4.1. Perfil dos alunos.....	21
4.2. Causas da evasão escolar dos alunos da 10ª classes na ESIB.....	22
4.3. Descrever as consequências da evasão escolar para a ESIB.....	26
4.4. Estratégias adoptadas pela ESIB no combate à evasão escolar .....	27
4.5. Avaliação do fenómeno evasão escolar e frequência dos alunos da ESIB .....	30
CONCLUSÕES E SUGESTÕES .....	32
5.1. Conclusões .....	32
5.2. Sugestões.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	34
Apêndices .....	37
Anexos.....	44



ENTRADA  
DATA 23 212 08 2022  
SIGNATURA  
Nilza



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

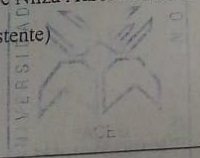
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Eunice Anastácio Junguze<sup>1</sup>, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação<sup>2</sup>, a contactar na Escola Secundária Infulene Benfica<sup>3</sup> a fim de Colher dados em torno do projecto de transição<sup>4</sup>.

Maputo, 19 de Agosto de 2022<sup>5</sup>

A Directora Adjunta para Graduação  
Nilza A. J. César  
 Mestre Nilza Aurora Tarcísio César  
 (Assistente)



<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

### Lista de Siglas e Acrónimos

CD	Curso Diurno
CN	Curso Nocturno
EP	Ensino primário

ES1	Ensino Secundário do 1º ciclo
ES2	Ensino Secundário do 2º ciclo
ESA	Análise do Sector da Educação
ESG1	Ensino secundário geral do 1º ciclo
ESG2	Ensino secundário geral do 2º ciclo
ESIB	Escola Secundária Infulene Benfica
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
OGED	Organização e Gestão da Educação
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UIS	Unesco Institute for Statistics
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## Lista de Tabelas e gráficos

Tabela 1: Levantamento de faltas dos alunos da 10ª classes na ESIB, 1º trimestre (2021).....	4
Tabela 2: Levantamento de faltas dos alunos da 10ª classes na ESIB, 2º trimestre (2022).....	4
Tabela 3: Número de alunos, professores e gestores escolares (2023) .....	18

### Gráficos

Gráfico 1: Sexo dos alunos.....	21
Gráfico 2: Faixa etária dos alunos .....	21
Gráfico 3: Residência dos alunos .....	22
Gráfico 4: Estado de orfandade dos alunos.....	22
Gráfico 5: Agregado familiar dos alunos .....	23
Gráfico 6: Meios de deslocação dos alunos .....	24
Gráfico 7: Motivos de falta.....	25
Gráfico 8: Avaliação geral da Escola .....	28
Gráfico 9: Avaliação geral dos professores.....	28
Gráfico 10: Opinião dos alunos em relação à Escola .....	29

## Resumo

O fenómeno evasão escolar é um problema de ordem social e educacional, causado por factores que de tal forma motivam a saída do aluno na escola. Sendo assim, é de extrema necessidade que as escolas intensifiquem estratégias para garantir não apenas o acesso dos alunos, mas também sua permanência. Este estudo analisou as Tendências de Evasão Escolar dos Alunos da 10ª Classes na Escola Secundária Infulene Benfica, localizada no Bairro George Dimitrov, concretamente na Avenida de Moçambique, baseando-se nos mapas de aproveitamento pedagógicos (2021-2022). Os objectivos específicos foram: identificar as causas da evasão escolar dos alunos da 10ª classe; descrever as consequências da evasão escolar; e apresentar as estratégias adoptadas pela escola com vista à retenção dos alunos em risco de evasão escolar. Por meio da revisão bibliográfica e pesquisa de campo, combinando técnicas de pesquisa qualitativas e quantitativas (inquérito, observação e a entrevista). Conclui-se que o consumo de drogas, a falta de assistência por parte dos encarregados de Educação e a falta de comprometimento dos alunos são as principais causas da evasão escolar. Em relação ao ambiente escolar foram identificados problemas relacionados à infra-estrutura física da escola, que podem gerar desinteresse nos alunos e desmotivação nos professores. Portanto, as tendências de evasão escolar dos alunos da 10ª classe ESIB, manifestam-se através da infrequência escolar motivada pelo consumo de drogas, falta de assistência por parte dos encarregados e a falta de comprometimento dos alunos.

**Palavras-Chave:** Escola; Tendências de Evasão escolar; estratégias de combate a evasão escolar

## **CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO**

O presente estudo analisa as tendências de evasão escolar dos alunos da 10ª classe na Escola Secundária Infulene Benfica (ESIB), a fim de compreender as suas formas de manifestação.

Considera-se que a escola faz parte da vida de cada criança, jovem, cada família, sendo representante da educação. Cada jovem possui suas origens socioeconômicas e culturais e estas influenciam a forma de ser e estar. A escola tem que ser capaz de prevenir situações de exclusão e de segregação de todos os alunos, sobretudo dos que são provenientes de meios sociais problemáticos e que, na maioria dos casos, manifestam desinteresse, mau comportamento, agressividade e dos quais vai resultar o seu insucesso escolar (Oliveira, 2009 citado por Souza, 2018).

Por outro lado, as instituições de ensino deparam-se com problemas que interferem na vida do aluno. A evasão escolar é um assunto de grande relevância, que a cada dia vem ganhando mais espaço na sociedade, colocando em risco o percurso estudantil e consequentemente, comprometendo o desenvolvimento intelectual e profissional do aluno. Estudos avançam que a questão da evasão escolar não é responsabilidade apenas da escola, mas também da família, das políticas do governo e do próprio aluno. A evasão escolar, está relacionada ao ingresso do aluno na criminalidade, ao convívio familiar conflituoso, à má qualidade do ensino, a necessidade do educando trabalhar para ajudar a família e até mesmo para o seu próprio sustento, além de outros factores. Por conseguinte, a evasão escolar é um problema que transpõe a sala de aula e tem diversas razões de ordem social e, principalmente, económicas, tais como: necessidade de trabalhar, violência no ambiente escolar, falta de professor, falta de material didáctico e formação inadequada oferecida pela escola aos alunos (Silva, 2014 citado por Branco, et al 2020).

No contexto moçambicano, um estudo realizado pela *Unesco Institute for Statistics* (UIS, 2018), estima que em 2016, cerca de 263 milhões de crianças, jovens e adolescentes estavam fora da escola. Destes, 63 milhões têm idades compreendidas entre os 6 e 11 anos, correspondendo ao ensino primário (EP); 61 milhões têm idades entre 12 e 14 anos, correspondendo ao Ensino Secundário Geral do 1º ciclo (ESG1) e a larga maioria, 139 milhões têm idades entre os 15 e os 17 anos, correspondendo ao Ensino Secundário Geral do 2º ciclo (ESG2).

Diante desta constatação, é notável que o ensino secundário é o que mais apresenta uma crescente subida de alunos que se encontram fora da escola, evidenciando cada vez mais a necessidade de o sector da educação intensificar as estratégias de acesso e retenção dos alunos nas escolas.

A ESIB está localizada na Cidade de Maputo, e pela sua localização, a maior parte de seus alunos provém do Distrito Municipal KaMubukwana, Cidade de Maputo. Esta escola, por estar localizada na capital do país e pelo nível de globalização local, seus alunos possuem um historial e perfil relacionado com tendências de evasão escolar investigadas nesta pesquisa<sup>1</sup>. Portanto, considerando a importância da educação no meio social em que vivemos, a ESIB constituiu objecto de estudo desta pesquisa.

Esta pesquisa justifica-se pelo facto de a ESIB estar localizada numa zona urbana. Pelo historial, depara-se com problemas relacionados com a infrequência, bem como outras formas de evasão escolar. Avaliou-se nesta pesquisa as tendências de evasão escolar de alunos da 10ª classes na ESIB.

A primeira etapa desta pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico e documental, de modo a verificar o que já se escreveu sobre o tema. Para o alcance dos objectivos e resposta ao problema levantado, aplicou-se a observação sistemática, que permitiu a identificação de algumas causas da evasão escolar. Dirigiu-se uma entrevista semi-estruturada à administração da ESIB, incluindo seus professores de modo a perceber as estratégias adoptadas pela ESIB, com vista à retenção de alunos em risco de evasão escolar. A análise e tratamento dos dados foram realizadas com recurso ao *Microsoft office excel*, e o *Microsoft office word* para o registo dos depoimentos e factos observados, assim como o registo das conclusões a que se chegaram.

O trabalho está dividido em cinco (4) capítulos, e obedece a seguinte ordem: (I) Introdução, onde se faz a apresentação geral do trabalho, integrando o problema, os objectivos, a justificativa que explica o porquê da escolha do tema, a relevância/benefícios que tem na academia, e na sociedade; (II) a revisão bibliográfica, que apresenta o quadro teórico tendo em conta os objectivos propostos; (III) a metodologia que mostra claramente todos os passos

---

<sup>1</sup>Dados fornecidos pela ESIB e alinhadas com a Observação Sistemática.

seguidos para a elaboração do presente trabalho; (IV) a apresentação e discussão dos resultados, onde são apresentados os resultados do trabalho de campo e por fim, as conclusões tiradas a partir das análises feitas do material consultado e as referências bibliográficas usadas no trabalho.

### **1.1. Problematização**

O tema evasão escolar tem sido objecto de intenso debate no campo da Sociologia e, também, da Educação. Desde meados do século passado, diversos estudos consistentes têm sido elaborados a fim de procurar melhor compreender este fenômeno, com foco nas possíveis causas que levam muitos jovens a deixar a escola antes de completarem determinado nível de estudo. Apesar das enormes dificuldades encontradas para tratar deste tema, dada à sua complexidade, pode-se afirmar que há certo acúmulo de conhecimento acerca do mesmo, de modo que a maior parte das pesquisas sobre o tópico, a despeito de sua heterogeneidade e resultados algumas vezes incongruentes, convergem em alguns pontos relevantes (Hunt, 2008) citado por Salata (2019).

Borja e Martins (2014), consideram que a evasão escolar, independentemente das suas causas, em escolas públicas ou privadas, é um fenômeno social complexo que provoca graves consequências sociais, académicas e económicas.

Portanto, a evasão escolar dada a sua complexidade, torna-se um fenômeno bastante preocupante, uma vez que traz consigo diversas implicações não só para a vida do próprio aluno, mas também para o campo educacional e social. Para além disso, constitui um grande desperdício de recursos para o sistema educacional, comprometendo o desenvolvimento intelectual do indivíduo, sua inserção na sociedade, no mercado do trabalho, culminando com a sua entrada ao mundo da criminalidade.

Buscando analisar as tendências de evasão no contexto da ESIB, no Distrito Municipal KaMubukwane, fez-se o levantamento de faltas nas turmas da 10ª classes do curso diurno, 1º

trimestre de 2021 (3 turmas) e 2º trimestre de 2022 (5 turmas)<sup>2</sup> tendo-se constatado as seguintes situações<sup>3</sup>:

**Tabela 1: Levantamento de faltas dos alunos da 10ª classes na ESIB, 1º trimestre (2021)**

<b>Turma</b>	<b>Número de alunos por turma</b>	<b>Alunos com um número de faltas ( <math>\geq 40</math>)</b>	<b>Total de faltas</b>
10ª 1	53	9	550
10ª 4	54	2	123
10ª 5	54	4	2583
<b>Total</b>	161	15	931

**Fonte:** Mapa do aproveitamento pedagógico do 1º trimestre da ESIB, 2021

**Tabela 2: Levantamento de faltas dos alunos da 10ª classes na ESIB, 2º trimestre (2022)**

<b>Turma</b>	<b>Número de alunos por turma</b>	<b>Alunos com um número de faltas ( <math>\geq 40</math>)</b>	<b>Total de faltas</b>
10ª 1	54	0	0
10ª 4	54	15	1261
10ª 5	54	23	1170
10ª 6	55	12	546
10ª 8	53	23	1578
<b>Total</b>	270	72	4555

**Fonte:** Mapa do aproveitamento pedagógico do 2º trimestre da ESIB, 2022

Importa referir que os dados apresentados pela UIS em 2018, relativamente ao ensino secundário, ilustram uma crescente subida de alunos que se encontram fora da escola<sup>4</sup>. Por outro lado, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) no seu Plano Estratégico da Educação (2020-2029) revela que “as taxas de conclusão deste nível de ensino, apesar de terem aumentado consideravelmente nos últimos anos, são ainda muito baixas. Em 2017, apenas 29% dos alunos concluíram o ES1 e 13% o ES2”.

<sup>2</sup> Vide aos anexos 1 e 2.

<sup>3</sup> \*\*Não foi possível apresentar o número de faltas por aluno e a sua respectiva disciplina, por outro lado, a ESIB não tem registo de todos relatórios trimestrais de aproveitamento pedagógico de seus alunos, sobretudo nos anos que foram afectados pela pandemia da *Covid-19*.

<sup>4</sup>UNESCO (2018 p. 12) “...cerca de 263 milhões de crianças, jovens e adolescentes estavam fora da escola... 61 milhões tem idades entre 12 e 14 anos correspondendo ao Ensino Secundário Geral do 1º ciclo e a larga maioria, 139 milhões tem idades entre os 15 e os 17 anos correspondendo ao Ensino Secundário Geral do 2º ciclo...”



Os dados acima mencionados, são bastante preocupantes, o que conduz a um levantamento do presente estudo. Através de conversas informais com alunos da ESIB do 1º ciclo, notou-se uma unanimidade ao explicar que diversos alunos têm-se feito presentes com pouca frequência nas sessões de aulas, facto que é confirmado através dos mapas de aproveitamento pedagógico facultados pela ESIB, tabelas (1 e 2). Acredita-se que com o resultado do elevado número de faltas, o aproveitamento pedagógico do aluno fica severamente comprometido, levando a evasão do aluno no ambiente escolar<sup>5</sup>. Deste modo, a problemática que caracteriza a presente pesquisa, busca responder a seguinte questão: *Como se manifestam as tendências de evasão escolar dos alunos da 10ª classe ESIB?*

## **1.2.Objectivos**

A presente pesquisa visa alcançar os seguintes objectivos:

### 1.2.1. Objectivo Geral

Analisar as tendências de Evasão Escolar dos alunos da 10ª classes na Escola Secundária Infulene Benfica.

### 1.2.2. Objectivos Específicos

- Identificar as causas da evasão escolar dos alunos da 10ª classes na Escola Secundária Infulene Benfica;
- Descrever as consequências da evasão escolar para a Escola Secundária Infulene Benfica.
- Apresentar as estratégias adoptadas pela Escola Secundária Infulene Benfica com vista à retenção dos alunos em risco de evasão escolar;

## **1.3 Perguntas de pesquisa**

- Quais são as causas da evasão Escolar dos alunos da 10ª classe na Escola Secundária Infulene Benfica?
- Quais são as consequências da evasão escolar para a Escola Secundária Infulene Benfica?

---

<sup>5</sup>Limite de faltas por cada secção dependendo da carga horária, para as disciplinas de Matemática e Português, o limite de faltas é 12 e para as restantes disciplinas, o limite é de 6. (Director pedagógico da ESIB, 2022).

- Que estratégias são adoptadas pela Escola Secundária Infulene Benfica com vista à retenção dos alunos em risco de evasão?

#### **1.4 Justificativa**

A evasão escolar tem despertado crescente grau de preocupação educacional e social, evidenciando cada vez mais necessidade de se desenvolver estratégias e acções capazes de contribuir não só para o acesso, mas principalmente, para a permanência do aluno na escola. Assim, falar da evasão escolar é falar de uma preocupação social que influencia bastante no futuro de um país (Ferrari & Lima, 2014). A evasão escolar equivale ao abandono do ambiente de ensino por prazo indeterminado ou não, sendo comum ocorrer de alunos iniciarem o ano lectivo, contudo, desistem no decorrer do mesmo, sendo um grande problema social (Silva, 2016).

Algumas abordagens avançam que as causas da evasão escolar podem ser analisadas numa perspectiva institucional e individual. Ferreira (2011) acredita que as causas da evasão são provocadas por a escola ser “não atrativa, autoritária, professores despreparados, ausência de motivação” e motivos por parte do aluno como sendo “desinteressado, indisciplinado, problemas de saúde, gravidez”.

Neri (2009) citado por Pereira e Dias (2020), defende que a falta de serviços educacionais de qualidade, assim como a ausência de visão futura acerca dos ganhos que o estudo trará para o crescimento intelectual e pessoal, podem levar o aluno a desistir da escola e entrar para o mundo de trabalho precocemente. Desta forma, torna-se crucial que este fenómeno seja investigado a nível das unidades escolares com foco no seu início de modo a travar actuais e potenciais casos de evasão escolar. Silva (2015) acrescenta que, para solucionar o problema da evasão escolar envolve a todos que circundam o aluno evadido ou ao que cogita evadir-se.

Importa referenciar que no contexto moçambicano, são várias abordagens sobre a evasão escolar, porém, na sua maioria retratam o fenómeno numa fase avançada. A presente pesquisa, torna-se relevante na medida em que procura trazer uma abordagem deste fenómeno numa fase embrionária/em evolução, clarificando sobretudo as causas, os mecanismos e estratégias que não só possibilitem a entrada do aluno à escola, mas que também possibilitem a sua permanência.

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2019) no seu Relatório Final de "Análise do Sector de Educação" (ESA), no que tange à participação de Conselhos da Escola, refere que esta ainda é limitada, pois alguns dos integrantes não têm capacidade de compreender e discutir os assuntos relativos à escola, o que exige uma preparação das comunidades para que tenham uma melhor capacidade de intervenção na vida escolar. Por conseguinte, o estudo aponta como fundamental para combater qualquer situação inerente à escola, a necessidade de os órgãos escolares serem detentoras de conhecimento e capacidade de resolução, bem como chamar atenção à comunidade para intervir e opinar acertada e activamente.

O interesse pelo tema surge por tratar-se de um fenómeno de ordem educacional e social, que afecta na sua maioria adolescentes de idades que variam de 14 a 15 anos, comprometendo o seu percurso estudantil e conseqüentemente o seu futuro, o que gera preocupação por parte da pesquisadora. Desta forma, surge como motivação investigar as tendências de evasão na ESIB, a fim de que os resultados desta pesquisa possam ajudar no esclarecimento dos factores que colocam em risco o percurso estudantil do aluno e na adopção de medidas para melhorar e fortalecer a retenção de alunos na escola.

Espera-se que a presente pesquisa sirva de impacto social na redução das desigualdades educacionais e auxílio para despertar a atenção das instituições, sobretudo dos Gestores Escolares em relação à evasão escolar e, assim, desenvolver estratégias eficazes para reduzir a evasão e melhorar a educação, servindo de igual modo de auxílio para os futuros formandos ou pesquisadores que pretendam debruçar sobre o assunto, com vista à obtenção de medidas de combate a este fenómeno.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

O presente capítulo trata dos conceitos básicos e do desenvolvimento do tema à luz de vários autores. Desta forma, após a apresentação dos conceitos básicos, a segunda parte concerne na descrição dos factores que determinam a evasão escolar, em seguida, as consequências da evasão escolar e por fim os mecanismos de combate à evasão escolar.

Na visão de Hart (1998), a revisão da literatura tem como objectivo demonstrar competência para a pesquisa, entendimento do fenómeno e justificar a pertinência do estudo.

### **2.1. Definição dos conceitos**

A definição dos conceitos básicos é fundamental para a compreensão abrangente do problema da pesquisa. Para a presente pesquisa, terão presentes os seguintes conceitos: Escola e Evasão Escolar.

#### **2.1.1 Escola**

O termo "escola" remete-nos a uma organização dedicada à educação. É um meio onde o processo de ensino e aprendizagem ocorre de maneira sistemática e possibilita que o indivíduo adquira conhecimentos e habilidades para a vida.

Lima (2003) define escola como uma organização complexa composta de relações formais e informais entre membros docentes e entre estudantes. Constituem um sistema social diverso e complexo com um conjunto de partes interdependentes.

Para Gomes (1998) a escola por seus conteúdos, por suas formas e por seus sistemas de organização, introduz nos alunos/as, paulatina, mas progressivamente, as ideias, os conhecimentos, as concepções, as disposições e modos de conduta que a sociedade adulta requer.

Assim, a definição de Lima (2003) é completa e mais adequada para a presente pesquisa, pois para além de considerar a escola como um espaço de relações formais, leva em consideração a questão das relações informais que se desenvolvem nela por meio dos actores que a constituem, acreditando que a escola é também um espaço de socialização.

### **2.1.2 Evasão escolar**

Acredita-se que a evasão escolar manifesta-se primeiramente com aspectos menos notáveis. Segundo Fernandes (2015), a evasão não é um acto repentino, mas fruto de um processo lento de desengajamento dos estudantes na escola.

Por sua vez, Queiroz (2007) considera a evasão escolar como a não frequência do aluno à sala de aula, caracterizando o abandono da escola no ano lectivo.

A definição do Fernandes (*s.d*), é a que melhor se enquadra para a presente pesquisa, pois percebe-se que a evasão escolar não costuma ser um acto repentino, mas, como proprio autor diz, “fruto de um processo lento de desengajamento dos estudantes na escola”.

### **2.3 Factores que determinam à evasão escolar**

Acredita-se que descobrir as causas da evasão escolar de um aluno será mais difícil em relação a um caso já consolidado. De acordo com Ceratti (2008), a evasão escolar é uma situação problemática, que se produz por uma série de determinantes. Para Rumberger (2006), identificar as causas de evasão escolar é extremamente difícil, pois este fenómeno é influenciado por vários factores, sejam eles relacionados aos estudantes ou às suas famílias, escolas e comunidades.

Efectivamente, diversos são os factores que estão por detrás da evasão escolar dos alunos. Para melhor compreensão destes factores, torna-se possível categorizá-los em: factores internos e factores externos:

#### **2.3.1. Factores Internos**

Os factores internos referem-se a elementos directamente relacionados à dinâmica e funcionamento da própria instituição.

Segundo Brandão (1983), a saída do aluno da escola não é um acto voluntário, é imposição sofrida pelo estudante, em razão de condições adversas e hostis do meio estudantil. A evasão para além de ser um problema socialmente determinado, é um problema que tem a ver com a forma pela qual o próprio trabalho está organizado (Saviani 2000). Percebe-se que os estudos sobre a evasão escolar são unânimes em considerar que os factores internos podem influenciar na evasão escolar dos alunos.

Recorrendo a Luscher e Dore (2011), a formação do corpo docente, os recursos e estrutura das escolas bem como os processos, as práticas escolares e pedagógicas constituem factores relacionados a escola e que podem influenciar na permanência do aluno.

Acredita-se que quando a abordagem pedagógica é predominantemente autoritária, com foco na transmissão de forma unilateral, os alunos podem se sentir desmotivados, desinteressados e até mesmo alienados do processo de aprendizagem. Vasconcellos (1995), aponta que uma prática pedagógica excessivamente directiva e centrada no ensino, pode exercer grande influência em relação ao fenómeno evasão escolar. Na escola, é primordial uma relação positiva entre o professor-aluno para que o processo de ensino e aprendizagem ganhe um carácter emancipatório e, sobretudo, faz-se necessário a presença do diálogo, onde o professor assume o papel de mediador na prática educativa (Freire, 2005).

Espínola (2010), toma como causa da evasão no ambiente escolar a falta de instruções adequadas que atingem muitos professores, ressaltando o despreparo em transmitir informações necessárias para um desenvolvimento intelectual do alunado. O mesmo acrescenta que tais deficiências são vinculadas aos baixos salários, falta de incentivo por parte do governo, entre outros motivos. Em algumas vezes, a questão do despreparo e falta de motivação dificulta o empenho dos professores na sala de aulas e conseqüentemente acaba comprometendo o progresso do aluno, gerando nele a falta de interesse pelas aulas.

Por outro lado, Eusébio (2009) aponta que a qualidade de ensino e falta de vínculo com a realidade são factores que desestimulam os alunos e contribuem para o crescimento da evasão escolar.

É importante que as escolas estejam sempre procurando formas de tornar o ensino mais atraente e interessante para os alunos, levando em consideração a realidade em que eles vivem. A relação entre o professor e o aluno também é fundamental para que o processo de aprendizagem seja efetivo. Além disso, práticas pedagógicas que estimulem a participação dos alunos nas aulas e incentivem a criatividade podem ser muito úteis nesse sentido.

### 2.3.2. Factores externos

Queiroz (2008) considera que a evasão é fruto de factores externos à escola, destacando os seguintes:

- As condições de vida das famílias;
- As desigualdades sociais;
- O adolescente e seu trabalho;
- O desinteresse da família em acompanhar as actividades escolares de seus filhos.

Esses aspectos destacados por Queiroz (2008), refletem a influência dos contextos familiar, social e económico na trajectória educacional dos estudantes, evidenciando a importância de políticas e práticas educacionais que levem em consideração essas questões para prevenir a evasão escolar.

Para Ferreira (2013), algumas das causas da evasão escolar são relacionadas ao aluno, como o desinteresse, a indisciplina, problemas de saúde e até mesmo à gravidez na adolescência. Acredita-se que questões relacionadas às atitudes ou comportamentos do indivíduo tem alguma ligação com a evasão escolar.

Alguns estudos avançam que a desnutrição constituiu factor de risco para o aluno, na medida em que pode comprometer o seu percurso escolar, causando a desmotivação em estudar. Silva (2000) avança que “a desnutrição mesmo que moderada, é uma das causas principais da alteração do desenvolvimento mental e mau desempenho escolar.”

Percebe-se que os factores externos contribuem para a evasão escolar, criando barreiras significativas para a frequência escolar e o engajamento dos alunos. É fundamental abordar esses factores externos por meio de políticas e práticas educacionais que promovam a inclusão, equidade, suporte adequado aos alunos, visando reduzir a evasão escolar.

## **2.5. Consequências da evasão escolar**

A evasão é um problema que provoca consequências muito além dos muros da escola. A princípio, pode-se dizer que acarreta implicações seríssimas para a sociedade, para a formação humana, levando, inclusive, à exclusão social do aluno.

Assim, além de ser um prejuízo imensurável para a superação de questões sociais, para a formação cidadã e, por conseguinte, para a emancipação dos indivíduos e para busca pela igualdade social, também apresenta outras graves consequências como, desperdício de recursos públicos, falta de mão-de-obra especializada para o mercado de trabalho, prejuízos económicos, aumento da violência e da criminalidade, aumento do tráfico e consumo de drogas, aumento dos gastos com saúde pública, entre outros (Branco, Adriano, Branco & Iwasse, 2020).

Segundo Barros (2017) citado por Salata (2019), as consequências do não prosseguimento dos estudos são bastante significativas. Na visão do mesmo, os maiores impactos manifestam-se na qualidade de vida, na saúde, na quantidade de filhos e até na probabilidade de conclusão de estudos pelos filhos.

Lourenço (2013) citado Sampaio (2018), destaca entre as possíveis consequências, factores relacionados ao desenvolvimento profissional do indivíduo. Com a qualificação reduzida, o destino dos jovens provavelmente envolverá empregos precários, o que contribui para o processo de exclusão social, e o coloca em situação de vulnerabilidade e dependência. Com os jovens fora das escolas, entrar no mercado de trabalho torna-se mais um desafio, fazendo com que os jovens encontrem trabalhos com baixos salários, e sem perspectiva de crescimento, o que gera ainda mais desmotivação e conseqüentemente aumento da desigualdade.

Para Barbosa (2017), o aluno desengajado nas actividades escolares causa malefícios para a sua vida e para a toda a sociedade. Ou seja, os jovens e adolescentes desmotivados e desengajados trazem prejuízos para si e para a sociedade, por exemplo: não conseguem entrar no mercado de trabalho, apresentam problemas psicológicos e de auto-estima, além da dificuldade de se relacionar profissionalmente e socialmente.

Desta forma, a evasão escolar é um fenómeno de preocupação educacional e social que abarca diversas implicações para o sector da educação e para a vida do próprio indivíduo no que se refere à sua inserção na sociedade, o que possibilita a exclusão social. Um indivíduo que não



percebe o impacto da educação para a sua vida, acaba comprometendo a sua trajetória estudantil, profissional, o exercer da sua cidadania e o desenvolvimento de um país.

## **2.6. Mecanismos de combate à evasão escolar**

As instituições educativas necessitam de modificações urgentes, no sentido de possibilitar a participação activa de toda a comunidade escolar na tomada de decisões e estabelecimento de regras, que resultem em um bom funcionamento para conseguir oferecer aos estudantes uma formação competente, com capacidade criativa, argumentativa, espírito crítico e empreendedor, aptos para enfrentar a sociedade e o mercado de trabalho cada dia mais competitivo (Kuenzer, 2006) citado por Monteiro e Ferrati (2012).

É papel da escola, em conjunto com pais, sociedade e poder público, portanto, trabalhar para inibir a evasão escolar, fazendo com que o aluno exercite o seu argumento crítico diante dos valores morais e éticos para que, diante desses ensinamentos, este aluno tenha entendimento do mundo, tendo ele objectivos sociais, pessoais, educando desse sujeito para o trabalho e para a vida (Queiroz, 2012).

Arbache (2001) reitera a necessidade de se ter autonomia no acto de ensinar, mas para isso é preciso professores capacitados, actualizados e isso torna um avanço naquilo que à primeira vista parece simples, haja vista que a escola deve cumprir o seu papel, que é ensinar e ensinar bem, uma vez que essa responsabilidade é inteiramente do professor.

Vitória (2018) apresenta 7 mecanismos de combate à evasão escolar:

- Identificação e diagnóstico: O primeiro passo é identificar os estudantes em risco de abandono e evasão e diagnosticar as causas que podem levá-los a abandonar a escola, visando dar todo o suporte necessário para sua permanência;
- Participação da família: A participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes contribui para a promoção do engajamento juvenil e para a valorização da educação que, por sua vez, são fundamentais para a redução do abandono e da evasão;
- Redução de déficits de aprendizagem: Os déficits de aprendizagem precisam ser diagnosticados logo no início do ano lectivo e serão adoptadas medidas para sua superação, de modo que os estudantes consigam acompanhar adequadamente o conteúdo dado em sala de aula;

- Relação professor-aluno: A relação entre professores e alunos precisa ser qualificada de modo que se estabeleçam vínculos que permitam maior abertura e reciprocidade. O envolvimento de alunos na condução da sala de aula e o reconhecimento de esforços, avanços e conquistas precisa fazer parte do dia-a-dia da escola;
- Engajamento cognitivo e afectivo: O abandono e a evasão são procedidos por um processo gradual de desengajamento dos estudantes. Portanto, promover o engajamento é uma acção preventiva central. Uma das formas de promovê-lo é com maior participação dos estudantes no quotidiano da escola. É fundamental que o director da escola esteja aberto a diversas formas de participação estudantil, estimulando o protagonismo juvenil.
- Planos para o futuro: A escola deve se organizar de modo que os diversos projectos de vida dos estudantes sejam alvo de acção de toda a equipa escolar que deve auxiliar na sua construção, execução e acompanhamento e
- A escola como uma comunidade: A escola deve ser um espaço de constante acolhimento, de modo que os estudantes tenham um forte sentimento de pertencimento.

Contudo, a escola tem um papel fundamental no desenho de estratégias e mecanismos de combate à evasão escolar, mas para tal, precisa conhecer muito bem seus alunos, buscar compreender as causas que os levam a largar os estudos. Assim, acreditando que cada caso é um caso, as escolas têm suas particularidades, com suas fragilidades e potências, e é importante que o director, junto com a equipa pedagógica, busque entender o que está causando a evasão para intervir de forma eficaz.

## CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa adoptados para o desenvolvimento da pesquisa. Centra-se em demonstrar o caminho percorrido para alcançar o objectivo estabelecido para este trabalho.

### 3.1. Descrição do local de estudo

A ESIB localiza-se na cidade de Maputo, no Distrito Municipal KaMubukwane, Bairro George Dimitrov, Avenida de Moçambique.

Relativamente à sua estrutura física, a Escola Secundária de Infulene Benfica funciona com um total de 11 salas de aulas, que se encontram agrupadas em dois blocos, um bloco administrativo – com um gabinete da directora da escola, um gabinete do Director adjunto pedagógico, Curso Diurno (CD), um gabinete para o Director adjunto pedagógico Curso Noturno (CN), um gabinete para a Chefe de Secretaria, uma secretaria, uma sala de professores e uma casa de banho. Na área externa, uma biblioteca, uma casa de banho para os professores, duas para os alunos, divididas por sexo. Duas papelarias e duas cantinas.

Figura 1: Escola Secundária Infulene Benfica



Fonte: Autora da pesquisa 2022

As actividades na ESIB iniciam às 06h30 com o entoar do Hino Nacional e encerram às 21h55, leccionando apenas o 1º ciclo (7ª, 8ª, 9ª e 10ª classes). A escola conta com um total de 1865 alunos, um Director da escola, um Director adjunto pedagógico, 33 professores e 11 funcionários do corpo técnico e administrativo.

### 3.2. Classificação da pesquisa

#### a) Quanto a abordagem

Esta pesquisa é combinação da metodologia qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa permite uma compreensão mais aprofundada das experiências, percepções e motivações dos alunos da 10ª classe em relação à evasão escolar e a abordagem quantitativa, por sua vez, fornece dados numéricos e estatísticas que permitem uma análise objectiva e identificação de padrões gerais.

De acordo com Gil (1999), o uso da abordagem qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenómeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contacto directo com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de colecta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

#### b) Quanto aos objectivos a presente pesquisa é exploratória e descritiva:

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (Gil, 2008), tal como é a pesquisa, que compreende a pesquisa bibliográfica que foi a que deu início ao trabalho, e o estudo de caso que tem ênfase na pesquisa de campo, onde se fez a pesquisa na escola que é objecto de estudo, buscando perceber o fenómeno da evasão escolar.

A pesquisa descritiva busca descrever um fenómeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos (Selltiz et al, 1965 citados por Oliveira, 2011). Assim sendo, a pesquisa visa descrever como se manifestam as tendências de evasão escolar dos alunos da 10ª classe na ESIB, através da aplicação de questionários e observação dos fenómenos *in loco*.

c) Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa será bibliográfica e documental:

Segundo Lakatos e Marconi (1992), a pesquisa bibliográfica faz o levantamento, selecção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, com o objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o mesmo.

Entende-se por pesquisa documental, a colecta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos, arquivos particulares de instituições, domicílios e fontes estatísticas (Lakatos & Marconi, 2001). Neste caso, a análise documental foi outro instrumento usado para recolha de dados, e consistiu na análise de documentos fornecidos pela escola como, mapas de aproveitamento pedagógico do 1º e 2º trimestres da ESIB (2021 e 2022), (Vide em Anexo 1).

### **3.3. Instrumentos de colecta de dados**

Para o alcance dos objectivos e resposta ao problema, o presente estudo privilegia os seguintes instrumentos: Guião de entrevista e inquérito (inquérito por questionário).

a) Guião de entrevista

De acordo com Vergara (2000), a entrevista é um procedimento no qual o investigador faz perguntas a alguém que, oralmente, lhe responde, onde a presença física de ambos é geralmente necessária. Este autor avança que a entrevista é de certa forma uma troca de informações e nesse processo, é importante a presença física dos atores.

Para Triviños (1987) citado por Oliveira (2011), a entrevista semi-estruturada parte de questionamentos básicos, suportados em teorias que interessam à pesquisa, podendo surgir hipóteses novas conforme as respostas dos entrevistados. Assim, foi elaborado um roteiro contendo as principais perguntas, considerando que, outras poderão aparecer espontaneamente durante a entrevista.

b) Questionário

Segundo Lakatos e Marconi (2003), o questionário é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Desta forma, o questionário foi aplicado a três turmas da 10ª classe

da ESIB com o intuito de identificar o seu perfil e captar sua percepção em relação ao ambiente escolar.

O questionário é composto por questões que facilitam a identificação do perfil dos alunos com tendências de evasão escolar e a compreensão dos reais motivos que os levam a faltar de forma frequente às sessões de aulas (vide o apêndice D).

#### c) Grelha de observação

É usada na presente pesquisa, a observação sistemática a qual, segundo com Rúdio (2002), requer um planejamento para registro dos fenômenos a serem observados, anotados em documentos preparados, possibilitando o emprego de mensuração quantitativa. Por isso, necessita-se de antemão de materiais já preparados e organizados para a observação: documentos, formulários, planilhas, equipamentos e instrumentos para mensuração. Lakatos e Marconi (2003) acrescentam que, "vários instrumentos podem ser utilizados na observação sistemática: quadros, anotações, escalas, dispositivos mecânicos etc".

Portanto, a presente grelha de observação é composta por quatro principais partes, a primeira com um espaço para o preenchimento da quantidade de alunos nas sessões de aulas, a segunda parte inclui a descrição do ambiente escolar, descrição de aspectos comportamentais dos alunos a última parte tem a ver com a interação dos alunos com a direção escolar (vide o apêndice E).

### 3.4. População

Segundo Lakatos e Marconi (2010), a população é definida como o conjunto de pessoas, que apresentam pelo menos uma característica em comum. Ou seja, população é o universo de pessoas úteis para nos fornecer a informação pretendida.

A população alvo da pesquisa corresponde a um total de 407, isto é, três (3) turmas da 10ª classe do ESG1° na ESIB, seus respectivos Directores de turma e ainda direção da instituição em causa para obter alguns esclarecimentos. A tabela abaixo faz a descrição pormenorizada da população em estudo.

**Tabela 3: Número de alunos, professores e gestores escolares (2023)**

Alunos da 10ª classe			Professores			Gestores Escolares		
H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
185	191	376	17	12	29	1	1	2
Total						407		

M: Mulher

### **3.5 Amostra**

Segundo Lakatos e Marconi (2010) a amostra é definida como uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada do universo (população). Ou seja, a amostra consiste numa selecção prática e conveniente de uma parte do universo, que representa uma parcela da população.

Deste modo, o estudo teve uma amostra de 135 elementos dos quais, 1 representa o corpo da direcção (Director Pedagógico), 3 Directores de turma e 131 alunos da 10ª classe do ESG1.

Optou-se pela amostragem não probabilística por conveniência ou por acessibilidade. Segundo Gil (2002) “o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”.

A preferência pela escolha deste tipo de amostra é justificada pela facilidade de acesso aos dados e participantes, permitindo uma colecta mais rápida e eficiente. No que se refere aos directores de turma, a escolha baseou-se nas classes e nas turmas que fazem parte da amostra. A escolha do director adjunto pedagógico como parte da amostra tem como objectivo obter informações e perspectivas específicas sobre as causas, consequências e estratégias de combate à evasão escolar na ESIB.

### **3.6. Técnica de análise e interpretação dos resultados**

Após a colecta de dados no campo, a fase seguinte encaminhou a pesquisadora para análise e interpretação dos mesmos. Esta fase segundo, Best (1972) citado por Lakatos e Marconi (2003), representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação. A importância dos dados está não em si mesmo, mas em proporcionarem respostas às investigações.

Para a análise dos dados colectados por meio do questionário e da observação, os quais fazem a avaliação do perfil dos alunos, sua opinião em relação à escola e aos professores, foram submetidos a uma análise estatística, lançadas numa planilha eletrônica (*Microsoft office excel*) para a obtenção desses valores quantitativos. E no fim, os resultados são apresentados em formas de tabelas e gráficos.

Para a análise dos dados qualitativos, recolhidos através de entrevistas e comentários neste trabalho, recorreu-se a técnica de análise de conteúdo, a qual, de acordo com Bardin (2006), é conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

### **3.7 Questões éticas**

A realização da presente pesquisa foi possível por meio da apresentação de uma credencial à secretaria da Escola Secundária de Infulene Benfica, fornecida pela secretaria da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

O processo de colecta de dados, por meio de questionários, entrevistas e observações realizadas na escola, ocorreu com base na disponibilidade dos participantes e por questões de privacidade, quaisquer informações que permitam a identificação dos mesmos foram ocultadas.

### **3.8 Limitações da pesquisa**

A pesquisa encontrou limitações relacionadas à dificuldade da direcção pedagógica em fornecer o número de faltas por aluno e por disciplina, bem como a falta de registro de relatórios trimestrais do aproveitamento pedagógico dos alunos, especialmente nos anos afectados pela pandemia.



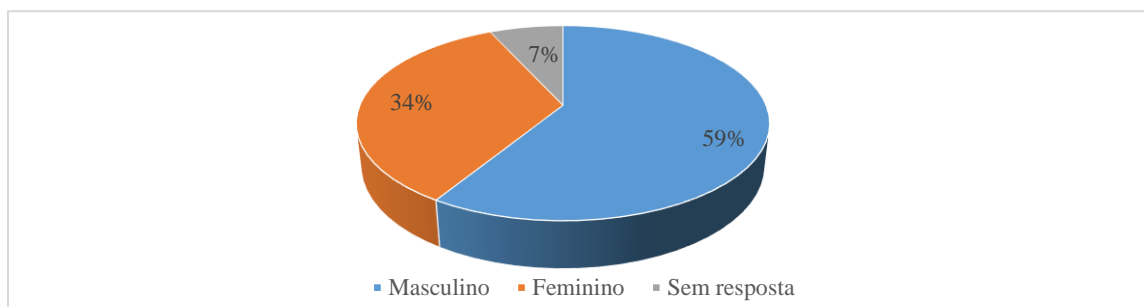
## Capítulo IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

O presente capítulo apresenta e discute os dados colectados na ESIB sobre as tendências de evasão escolar. Os dados foram obtidos por meio de questionários aplicados a três (3) turmas da 10ª classe e entrevistas semiestruturadas com o diretor adjunto pedagógico e os professores da instituição, visando obter respostas ao problema investigado.

O capítulo obedeceu a seguinte estrutura: perfil dos alunos; causas da evasão escolar dos alunos da 10ª classes na ESIB; consequências da evasão escolar para a ESIB e estratégias adoptadas pela ESIB no combate à evasão escolar.

### 4.1. Perfil dos alunos

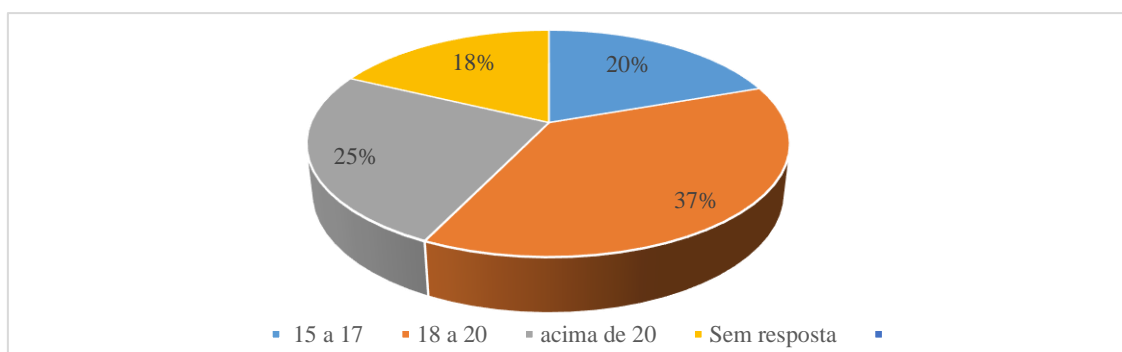
**Gráfico 1: Sexo dos alunos**



Fonte: Autora da pesquisa, 2023

Com base nos dados apresentados no gráfico 1, observou-se que a maioria dos alunos (59%) era do sexo masculino e 34% do sexo feminino. Dos inquiridos, 7% não respondeu a essa pergunta.

**Gráfico 2: Faixa etária dos alunos**

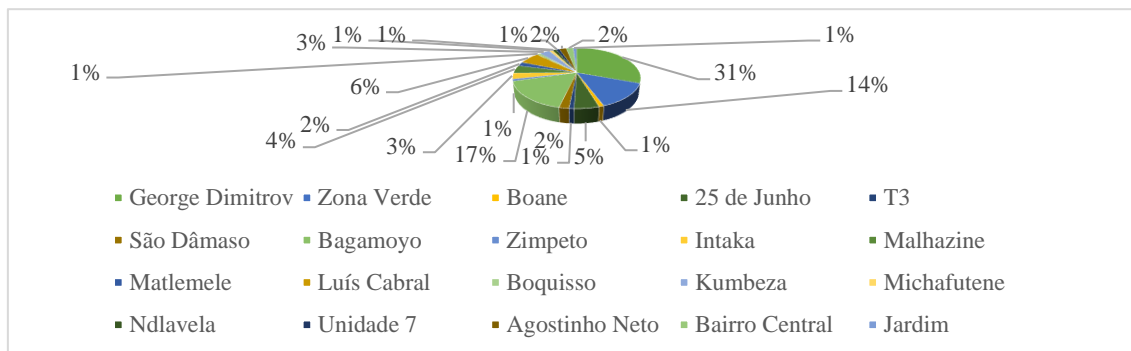


Fonte: Autora da pesquisa, 2023

Em relação aos dados apresentados no gráfico 2, observou-se que a maior concentração de alunos está na faixa etária dos 18 a 20 anos (37%). Além disso, 20% dos alunos têm entre 15 a

17 anos e 25% representando alunos com mais de 20 anos. Dos inquiridos, 18% não respondeu a essa pergunta.

**Gráfico 3: Residência dos alunos**

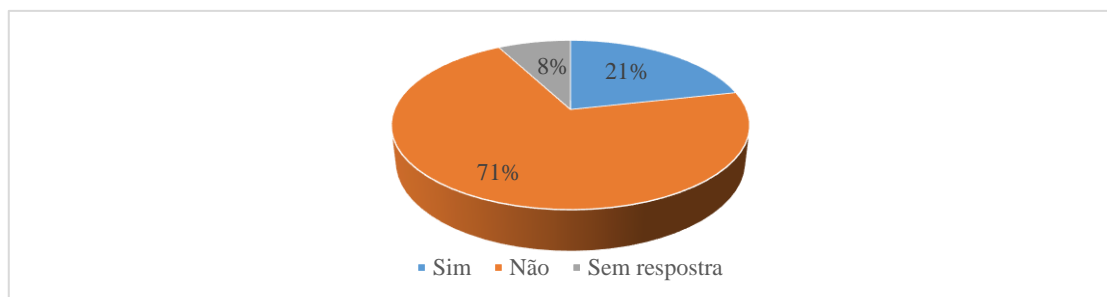


Fonte: Autora da pesquisa, 2023

Através dos resultados expostos no gráfico 3, foi percebido que a maior parte desses alunos vive na Cidade de Maputo. Constatou-se que os alunos do bairro George Dimitrov (31%) e Bairro de Bagamoyo (17%) representam quase a metade desta população. Essa percentagem elevado, pode ser explicada devido á própria localização da escola. Logo em seguida, destacam-se alunos residentes nos seguintes bairros: Zona verde (14%), Luís Cabral (6%), 25 de Junho (5%) e Malhazine (4%). A menor percentagem destaca-se nos bairros de: Intaka (3%), Kumbeza (3%), São Dâmaso (2%), Agostinho Neto (2%), Bairro Central (2%), Matlemele (2%), Boane (1%), T3 (1%), Zimpeto (1%), Boquisso (1%), Michafutene (1%), Ndlavela (1%), Unidade7 (1%) e bairro de Jardim (1%).

#### 4.2. Causas da evasão escolar dos alunos da 10ª classes na ESIB

**Gráfico 4: Estado de orfandade dos alunos**

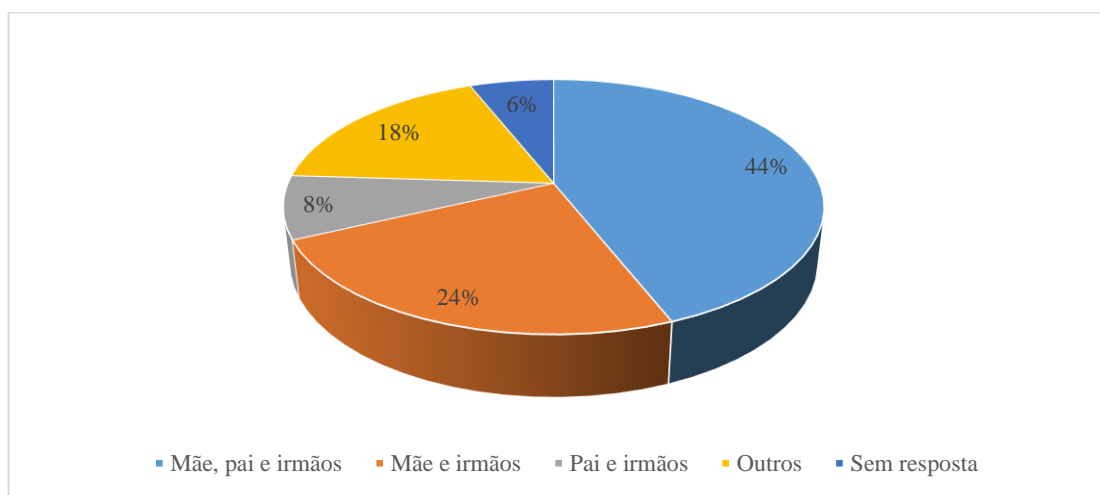


Fonte: Autora da pesquisa, 2023

Em relação ao estado de orfandade dos alunos, como indica o gráfico 4, 71% não é órfão, o que representa a maioria. Por outro lado, 21% dos alunos é órfão e 8% não respondeu a essa pergunta.

Embora seja em menor percentagem, existem alunos órfãos. Relativamente a esse assunto, Queiroz(2002), afirma que diversos estudos consideram os aspectos sociais como determinantes do fracasso e evasão escolar. Sendo assim, alunos nessas condições (órfãos) podem estar susceptíveis a evasão escolar devido à falta de acompanhamento adequado, o que pode causar desmotivação e levar ao envolvimento em actividades criminosas ou consumo de substâncias psicotrópicas.

**Gráfico 5: Agregado familiar dos alunos**



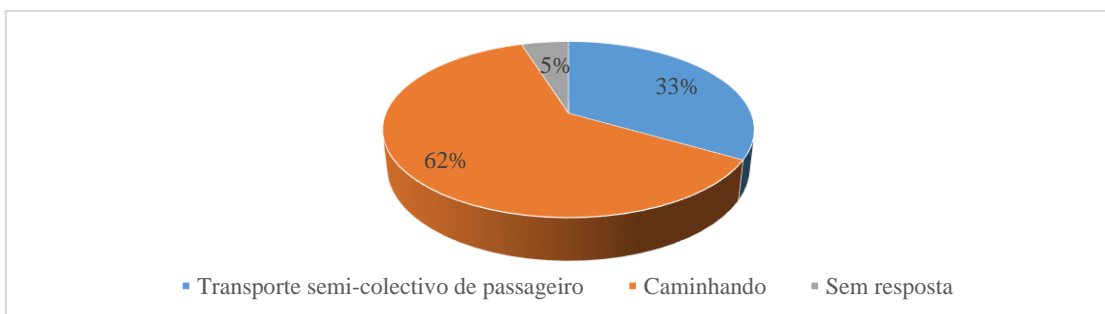
Fonte: Autora da pesquisa, 2023

Em relação ao gráfico 5, observou-se que alunos que vivem com pai, mãe e irmãos representam a percentagem mais expressiva desta pesquisa (44%). Ainda analisando o agregado familiar dos inquiridos, verifica-se que 24% dos alunos vive com mãe e irmãos, 8% com pai e irmãos, 18% vive com outros e 6% não respondeu a essa pergunta.

Estudos avançam que nem todos os estudantes pertencem a uma família com pais ou têm recursos suficientes para levar uma vida decente. Situações diferentes ocorrem geralmente: os pais são separados e o estudante vive num ambiente onde existe apenas um dos pais, ou seja, ele/ela é órfão(ã), vive numa casa de conflito ou vive com outros familiares. Normalmente, estas situações constituem um obstáculo à aprendizagem porque são incapazes de fornecer à criança recursos suficientes, tanto materiais como emocionais, para se adaptar a uma escola que requer ordem e organização (Melo, 2008). Percebe-se que as diferentes situações familiares

podem afectar a aprendizagem do aluno, pois a falta de recursos materiais e apoio emocional nessas situações pode representar um obstáculo para a adaptação dos alunos na escola.

**Gráfico 6: Meios de deslocação dos alunos**

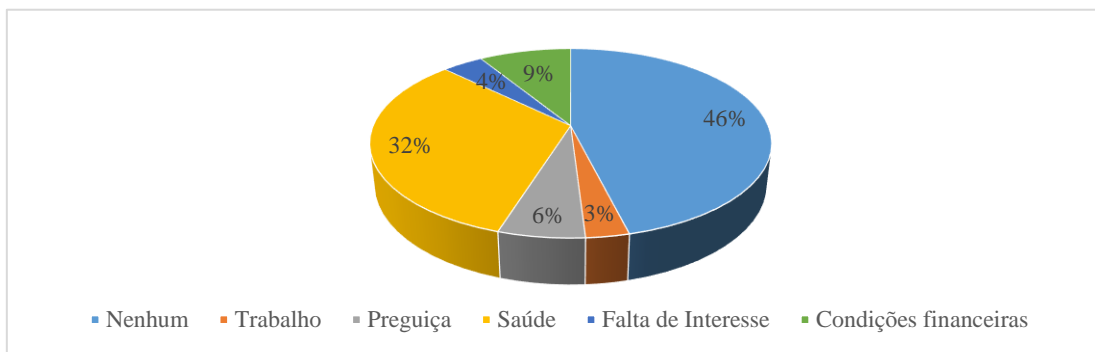


Fonte: Autora da pesquisa, 2023

De acordo com o gráfico 6, a maioria dos alunos (62%) caminha para chegar à escola, enquanto 33% utiliza o transporte público e 5% não respondeu a essa pergunta. Esses resultados indicam a possibilidade de atrasos por parte dos alunos devido a distância entre casa-escola, o que pode contribuir para a baixa frequência nas aulas.

Em relação a distância percorrida pelos alunos para chegar a escola, alguns estudos avançam que esses casos são mais frequentes nas zonas rurais, onde geralmente as pessoas vivem muito afastadas umas das outras, fazendo com que as crianças tenham que percorrer longas distâncias para chegar à escola. Esta situação é mais grave em relação às escolas do EP2 por serem escassas e as distâncias a serem percorridas serem muito longas, isto faz com que as crianças saiam muito cedo e voltem muito tarde (PNUD, 2006). É importante destacar que esse problema não é exclusivo do ambiente rural, tanto nas zonas rurais quanto nas zonas urbanas, as distâncias percorridas para se chegar a escola constituem um desafio para os alunos.

**Gráfico 7: Motivos de falta**



Fonte: Autora da pesquisa, 2023

Conforme ilustra o gráfico 7, 46% dos alunos não apresenta nenhum motivo de faltas, esclarecendo que sempre se faz às aulas. Por outro lado, são vários motivos que levam os alunos a faltar nas sessões de aulas, com maior destaque para motivos de saúde (32%), falta de condições financeiras (9%), preguiça (6%), falta de interesse pelas aulas (4%) e por fim, motivos de trabalho (3%).

Em concordância com alguns aspectos arrolados acima, Ferreira (2013), considera que algumas das causas da evasão escolar são relacionadas ao aluno, como o desinteresse, a indisciplina, problemas de saúde e até mesmo a gravidez na adolescência.

Filho e Araújo (2017), ressaltam que alunos desmotivados, demonstram falta de interesse nas actividades escolares, e por consequência disso, aprendem menos, apresentam mau rendimento escolar, o que desencadeia altos índices de reprovação, e consequentemente evasão. Alinhando-se à ideia, os Directores de Turma foram unânimes em considerar que diversos são os motivos que influenciam na infrequência escolar dos alunos nas sessões de aulas e que os alunos têm capacidade de enfrentar o ensino, porém esclarecem que o que tem provocado o fracasso é a questão do desinteresse pelos estudos. Um dos directores de turma acrescentou que *“a vida corrida dos encarregados também contribui, pois estes não têm tempo de controlar os seus filhos”*.

Por sua vez o Director Adjunto Pedagógico afirmou que após a pandemia da Covid19, houve muita redução, muita desistência e abstenção de assistir as aulas, pois os meninos estão mais ligados nas brincadeiras, que chegam a ultrapassar as suas idades, visto que eles metem-se em bebedeiras, consumo de drogas e por consequência disso, todo o aluno que está psicologicamente alterado, tende a não obedecer o horário de chegada e de saída, fica mais

concentrado no lazer e não nas suas obrigações escolares, olhando as mesmas como um incômodo.

Fazendo um cruzamento entre as percepções dos autores, directores de turma e o director adjunto pedagógico pode-se constatar que o desleixo/desinteresse e conseqüentemente, a baixa frequência dos alunos nas sessões de aulas constitui uma tendência de evasão escolar na ESIB, porém os dados apresentados no gráfico 6 demonstram uma disparidade com as respostas, pois a maioria dos alunos justificou que têm faltado as aulas por motivos de saúde.

#### **4.3. Descrever as conseqüências da evasão escolar para a ESIB**

Em relação as implicações da baixa frequência dos alunos nas sessões de aulas para a ESIB, o Director adjunto pedagógico avançou que o primeiro aspecto é o baixo rendimento escolar e conseqüentemente o baixo aproveitamento e a própria qualidade do aluno, nesse caso o produto final. Os directores de turma afirmaram de forma unânime que: *“pode não ser de forma imediata, mas esse comportamento pode influenciar de forma negativa na vida profissional do aluno”* e que *“o baixo desempenho do aluno dita sobre a escola e os professores”*.

Barbosa (2017), considera que o aluno desengajado nas actividades escolares, causa malefícios para a sua vida, e para a toda a sociedade. Ou seja, os jovens e adolescentes desmotivados e desengajados trazem prejuízos para si e para a sociedade, por exemplo: não conseguem entrar no mercado de trabalho, apresentam problemas psicológicos e de autoestima, além da dificuldade de se relacionar profissionalmente e socialmente. Pode-se afirmar que a evasão escolar já na sua fase embrionária, ou seja, antes mesmo da saída do aluno da escola, gera um impacto significativo para o aluno assim como para a escola.

Percebe-se que a infrequência constante nas sessões de aulas pode levar a conseqüências negativas para o aluno bem como para a instituição de ensino. Com isso, pode-se considerar que a baixa frequência do aluno nas sessões de aulas pode ser um factor que contribui para a evasão escolar uma vez que a perda de conteúdos e dificuldades de acompanhamento podem resultar em desmotivação e levar o aluno ao abandono dos estudos e conseqüentemente evasão escolar.

#### **4.4. Estratégias adoptadas pela ESIB no combate à evasão escolar**

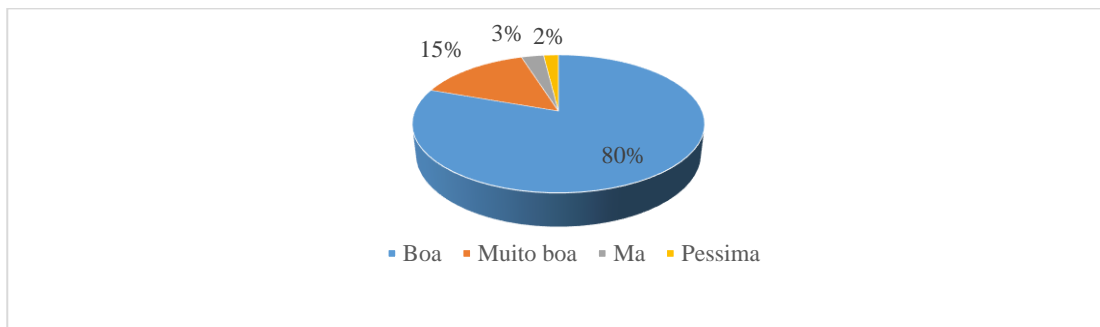
Para identificar as estratégias adoptadas pela ESIB no combate à evasão escolar, usou-se como fonte de evidência, as entrevistas ao director adjunto pedagógico, directores de turma da escola em análise e o questionário dirigido aos alunos de modo a avaliar a eficácia das mesmas.

Em relação à escola considerar fundamental tratar de forma individual os problemas de cada aluno o director adjunto pedagógico respondeu nos seguintes termos: *não é considerado fundamental tratar de forma particular os problemas de cada aluno, justificando que os mesmos são generalizados, no entanto há casos em que havendo necessidade, segue-se particularmente com casos específicos dos alunos. De um modo geral, o tratamento é uniforme para todos os alunos.*

Quando questionado sobre as medidas tomadas após o aluno exceder o limite de faltas estabelecido pela escola, o director adjunto pedagógico respondeu que numa primeira fase o director de turma solicita o encarregado de educação do aluno para informá-lo sobre as faltas e o mesmo não reconhecendo as faltas e comprometendo-se a controlar a situação do seu educando, é orientado a elaborar um requerimento pedindo a revelação de faltas como possibilidade da continuação do aluno para o trimestre seguinte.

O director adjunto pedagógico apontou que existem estratégias de modo a combater a baixa frequência dos alunos nas sessões de aulas, como, palestras na concentração, apelando os alunos a serem assíduos e pontuais na escola e que cumpram com os seus deveres de forma a exigir os seus direitos. A nível da escola existem grupos de activistas que têm conversado com os alunos, sensibilizando-os ao não consumo de bebidas alcoólicas e de drogas, a sensibilização dos encarregados de educação nas reuniões feitas pela escola, apelando o acompanhamento de seus filhos de modo a reduzir o índice de consumo de álcool e drogas, e que se empenhem naquilo que é a sua tarefa fundamental (estudar). Em concordância, Queiroz (2012) considera que é papel da escola, em conjunto com pais, sociedade e poder público, portanto, trabalhar para inibir a evasão escolar, fazendo com que o aluno exercite o seu argumento crítico diante dos valores morais e éticos para que, diante desses ensinamentos, este aluno tenha entendimento do mundo, tendo ele objectivos sociais, pessoais, educando desse sujeito para o trabalho e para a vida. Os esclarecimentos do director adjunto pedagógico evidenciam a existência de acções com vista ao controle da frequência dos alunos nas sessões de aulas.

**Gráfico 8: Avaliação geral da Escola**

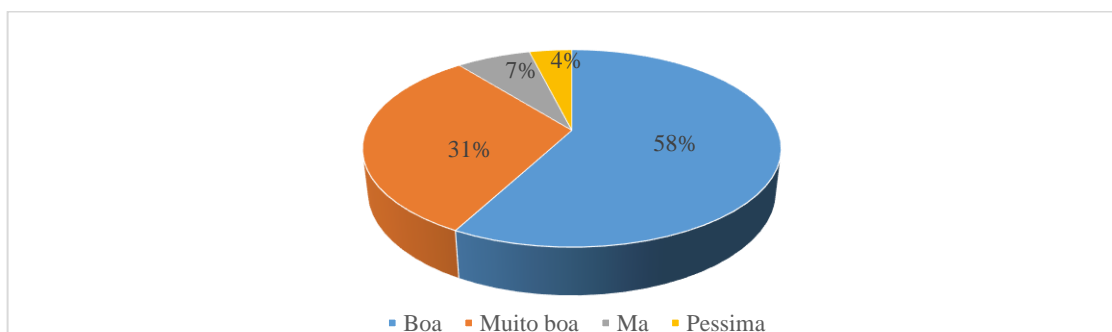


Fonte: Autora da pesquisa, 2023

Em relação ao gráfico 8, a maioria dos alunos avaliou positivamente a escola (80% Boa e 15% muito boa). Na sua minoria (3% má e 2% péssima), avaliou de forma negativa.

Lopes e Rocha (1999) citados por Silva, et al (2018) consideram que se deve cuidar do aluno, motivando-o, assistindo-o e dando-lhe as condições básicas para que ele desperte o interesse e a conscientização de que o estudo é importante para seu presente e futuro. Deste modo, os dados evidenciam que a escola oferece um ambiente satisfatório para o aprendizado. Além disso, os 15% dos alunos que classificaram a escola como “muito boa” mostram que há um grupo significativo de estudantes satisfeitos com a instituição. Isso sugere que a escola atende às expectativas de uma parcela considerável de seus alunos.

**Gráfico 9: Avaliação geral dos professores**



Fonte: Autora da pesquisa, 2023

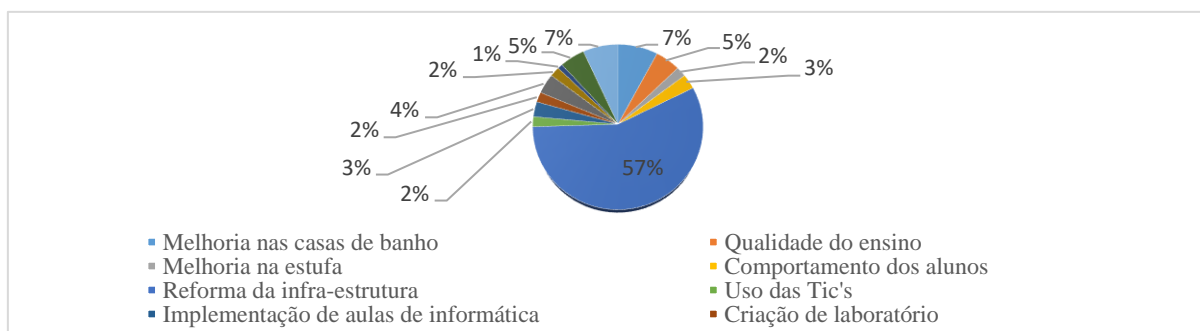
O gráfico 9 ilustra que na sua maioria, os alunos avaliaram positivamente os professores (58%, boa e 31% muito boa). Embora na sua maioria tenham avaliado de forma positiva, 7% (má) e 4% (péssima) avaliaram de forma negativa. Esses resultados demonstram que a maioria dos alunos (58%), se encontra satisfeita com a conduta de seus professores.



Por sua vez, os directores de turma avançaram que a boa relação entre o professor-aluno e a participação dos encarregados na vida escolar dos seus filhos pode influenciar de forma positiva no seu aproveitamento pedagógico. Os mesmos acreditam que “*o professor deve despertar o interesse nos alunos em sala de aula, abordando assuntos que se espelhem a realidade dos mesmos*”.

Questionados sobre considerar fundamental a boa relação entre o/a professor (a) e aluno, os directores de turma afirmaram que sim, pois quando se cria uma boa relação com o aluno, ele facilmente coloca as suas preocupações. Acrescentou-se que “*é importante ter em consideração os factores externos, pois, existem alunos que se fazem a escola carregados de problemas*”. O MINEDH no seu Plano Estratégico da Educação (2020-2029), afirma que a qualidade da aprendizagem depende da qualidade dos inputs e processos no sistema (os professores e outros profissionais da educação, o currículo e os materiais didáticos, a língua de ensino, as práticas e as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem) que definem os resultados e correspondente desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Portanto, é fundamental reconhecer que esses elementos têm um papel crucial no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, professores capacitados e bem preparados são essenciais para a transmissão de conteúdos de forma clara e eficaz, assim como a utilização de práticas e metodologias inovadoras podem estimular o engajamento e a participação dos alunos.

**Gráfico 10: Opinião dos alunos em relação à Escola**



Fonte: Autora da pesquisa, 2023

No último ponto avaliado no questionário, os alunos puderam tecer as suas opiniões em relação aos pontos a serem melhorados na escola. Constatou-se que a maioria anseia na reforma da infra-estrutura (57%), melhoria das casas de banho (7%), conduta dos professores (7%), qualidade de ensino (5%), reforma dos professores (5%), melhoria em tudo (4%),

comportamento dos alunos (3%), implementação de aulas de informática (3%), melhoria na estufa (2%), uso das TIC's (2%), criação de um laboratório (2%), implementação da carinha escolar (2%), e criação de um ginásio (1%).

O número mais expressivo (57%), anseia pela reforma da infraestrutura, ou seja, a escola não apresenta boas condições em termos de infraestrutura, o que gera desconforto por parte dos alunos. Além disso, nota-se que algumas das mudanças/inoações que os alunos desejam para a escola, não se espelham à realidade da mesma. Estudos avançam que as instituições educativas necessitam de modificações urgentes, no sentido de possibilitar a participação activa de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões e estabelecimento de regras, que resultem em um bom funcionamento para conseguir oferecer aos estudantes, uma formação competente, com capacidade criativa, argumentativa, espírito crítico e empreendedor, aptos para enfrentar a sociedade e o mercado de trabalho, cada dia mais competitivo (Kuenzer 2006). Sendo assim, torna-se importante que a escola garanta um ambiente acolhedor e saudável aos alunos como forma de motivá-los e garantir a sua permanência na escola.

#### 4.5. Avaliação do fenómeno evasão escolar e frequência dos alunos da ESIB

Por meio da observação feita pela pesquisadora na ESIB, foi possível constatar que no 1º tempo a maioria dos alunos se faz presente na aula e no último tempo, nem todos chegam a comparecer facto ilustrado na tabela 4:

**Tabela 4: Frequência dos alunos nas sessões aulas**

<b>Número total de alunos por turma</b>	<b>Número de alunos na 1ª aula</b>	<b>Número de alunos na 6ª aula</b>
10ª 1 (54)	54	47
10ª 4 (54)	54	52
10ª 5 (54)	53	50
10ª 6 (55)	55	45
10ª 8 (53)	50	50
<b>270</b>	<b>266</b>	<b>244</b>

Fonte: Autora da pesquisa, 2023

No que respeita a avaliação do ambiente escolar, foi possível constatar que as salas de aulas encontram-se com a pintura já deteriorada, não contém janelas, facto que pode ocasionar um desconforto por parte dos alunos e dos professores sobretudo nos dias frios e chuvosos. Indo as

carteiras, verificou-se que na sua maioria, encontram-se em bom estado, porém, em algumas salas de aulas não são suficientes para abarcar o número de alunos, sendo assim, necessário que alguns se sentem em três (3), alguns quadros encontram-se em péssimo estado, o que pode constituir um incômodo aos professores, dificultando a transmissão do conhecimento assim como o processo de aprendizagem dos alunos. Alves (2013), avança que a falta de motivação na sala de aula leva a inúmeros fatores negativos, tanto para o aluno, quanto para o professor, por isso a necessidade de debater motivação no âmbito educacional, pois ambos precisam de estar motivados para alcançar o objetivo principal: o processo de ensino e a aprendizagem.

A escola possui um pátio onde os alunos, professores e os demais funcionários possam interagir e ter um momento de lazer. Além disso, a interação entre os alunos e a direção escolar é existente, facto confirmado pela pesquisadora (vide o apêndice F).

Foi possível avaliar o grau comportamental dos alunos, onde a pesquisadora notou os seguintes aspectos: Baixa frequência dos alunos na biblioteca; Não obediência do horário de entrada na escola; Alunos que não se apresentam devidamente aprumados e Má conduta durante o recreio.

Torna-se importante que a escola avalie essas questões e busque soluções para melhorar o ambiente físico, como reparos na pintura, instalação de janelas e garantia de mobiliário adequado. Além disso, é necessário investir em medidas para promover a disciplina e o respeito entre os alunos, como campanhas educativas e actividades de conscientização, pois uma escola com um ambiente acolhedor, seguro e propício ao aprendizado contribui para o desenvolvimento integral dos alunos.

## CONCLUSÕES E SUGESTÕES

### 5.1. Conclusões

O presente capítulo faz a apresentação dos resultados em torno da pesquisa feita na ESIB cujo tema é: Análise das tendências de evasão escolar dos alunos da 10ª Classe: Caso da ESIB(2021-2022), o estudo teve como objectivo geral: Analisar as tendências de Evasão Escolar dos alunos da 10ª classe na ESIB. O estudo foi orientado pelos seguintes objectivos específicos: Objectivo 1: Identificar as causas da evasão Escolar dos alunos da 10ª classe na ESIB; Objectivo 2: Descrever as consequências da evasão escolar para a ESIB e pelo Objectivo 3: Apresentar as estratégias adoptadas pela ESIB com vista à retenção dos alunos em risco de evasão escolar.

Em relação ao primeiro objectivo, com base nas entrevistas feitas ao Director pedagógico e aos Directores de Turma foi possível concluir que o consumo de drogas, a falta de assistência por parte dos encarregados de Educação, a infrequência escolar e o desleixo por parte do aluno tornam-se as principais causas da evasão escolar.

Relativamente ao segundo objectivo, conclui-se que a evasão escolar acarreta diversas consequências tanto para a escola em particular quanto para a sociedade em geral, visto que o baixo rendimento escolar e o baixo aproveitamento pedagógico do aluno são resultados diretos da evasão, uma vez que a ausência constante compromete a aprendizagem e o desenvolvimento académico. Além disso, a reputação da instituição de ensino é prejudicada quando há altos índices de evasão, o que pode afetar sua credibilidade e atrair menos estudantes qualificados. Outra implicação significativa da evasão escolar é a vida profissional do aluno, uma vez que pode reduzir as oportunidades de emprego e limitar as perspectivas profissionais futuras.

No último objectivo 3, verificou-se que são várias estratégias em uso na escola e para além de desenhar estratégias voltadas à escola, de igual modo, se preconiza o envolvimento dos pais e encarregados de educação pois estes, também contribuem e influenciam na formação do cidadão. Porém, na criação de uma parceria entre a escola e os encarregados de educação, é necessário priorizar-se a melhoria contínua dos resultados educacionais, motivando os alunos no seu dia-a-dia.

Em relação aos factores que podem ocasionar a evasão escolar, acredita-se que alunos órfãos e residentes em bairros longínquos, são mais susceptíveis à evasão escolar. De um lado, a

residência constitui uma implicação em termos de distâncias percorridas diariamente, meio de transporte e dificuldades financeiras. Por outro lado, alguns desses alunos são órfãos e passam por dificuldades, faltando-lhes o devido acompanhamento.

No que respeita ao ambiente escolar, constatou-se que existem vários problemas relacionados com a estrutura arquitetónica da escola, as salas de aulas encontram-se com a pintura já deteriorada e sem janelas. Estes elementos conjugados, podem precipitar o desinteresse no aluno e propiciar desmotivação no professor.

Respondendo a questão da pesquisa, levantada no subtítulo 1.1, segundo a qual, como se manifestam as tendências de evasão escolar dos alunos da 10ª classe na ESIB? pode-se afirmar que, as tendências de evasão escolar dos alunos da 10ª classe na ESIB, manifestam-se através da infrequência escolar motivada pelo consumo de drogas, falta de assistência dos encarregados de educação e pelo desleixo por parte do aluno.

## **5.2. Sugestões**

### 5.2.1. Direcção da escola

- Criar um gabinete de acolhimento a toda comunidade escolar, sobretudo, aos alunos que por diversos motivos estejam passando por situações que coloquem em risco o seu percurso estudantil;
- Supervisionar regularmente as actividades em sala de aula de modo a verificar aspectos que contribuam para a evasão escolar dos alunos;
- Motivar os professores e alunos, criando melhores condições na estrutura física da escola, como garantir uma pintura adequada, instalações de janelas e manutenção regular das salas.

### 5.2.2. Professores

- Intensificar a relação entre o Professor-Aluno de modo a garantir que o aluno sinta-se acolhido e conte com o professor para qualquer situação que possa colocar em risco o seu desempenho e percurso escolar;
- Monitorar a frequência dos alunos em sala de aula;
- Desenvolver práticas em sala de aula que despertem o interesse dos alunos pelas aulas;

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, S. (2013). *Motivação no contexto escolar: novos olhares*. Trabalho de conclusão de curso, faculdade capixaba da serra-serravix. serra.
- Barbosa, D. (2017). *14 causas do abandono escolar no Brasil*. Politize. 9 de nov. Disponível em: <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/> acesso em: 05 de out. 2021
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. São Paulo.
- Borja, I. M. & Martins, A. M. (2014). *Evasão escolar: desigualdade e exclusão social*. Revista Liberato, Novo.
- Branco, E. P., Adriano, G., Branco, A. (2020). *Evasão Escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica*. Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 33, mai/ago. <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v15i34.34781>
- Luscher, A. Z. & Dore, R., (2011) *Permanência e Evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais*. Cadernos de Pesquisa, 772, v.41 n.144 set./dez. 2011
- Espínola, F. (2010). *Factores determinantes da evasão escolar no ensino e médio*. Guarabira: UEPB. 22ª ed.
- Eusébio, G. (2009). *Desafios do Desenvolvimento: Mais alunos na sala de aula -MEC amplia investimentos para melhorar qualidade do ensino médio*. Revista de Informações e Debates do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, v. 49, n. 6, p.0-0, 06 abr. 2009. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1539&catid=45&Itemid=45](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1539&catid=45&Itemid=45)>. Acesso em: 25 jun. 2022
- Fernandes, R. (2015). *Ensino Médio: como aumentar a atratividade e evitar a evasão*.
- Ferreira, L. (2013). *Evasão escolar*. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20%20Manual%20%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo?2.10%20Combat%20e%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR.pdf> Acesso em: 14 de nov.2021
- Filho, R. B. & Araújo, R. M. (2017). *Evasão e abandono escolar na educação básica no brasil: factores, causas e possíveis consequências*. Porto alegre, v. 8, n. 1, p. 35-38, jan-jun. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527/15729>. Acesso em: 25 mar. 2020. 42ª ed.

- Freire, P. (2005). *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 42ª edição
- Gil, A. (2002). *Como laborar projectos de pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo. Atlas Editoras.
- Gomes, P. (1998). *As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência*. In: SACRISTÁN, J. Gimeno e Gomez, A.I. Péres. compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed.
- Gil, C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas
- Hart, I. (1998). *Revisão da literatura*. São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas Editora
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2010). *Técnicas de pesquisa* (7ª ed.) São Paulo: Atlas.
- Lakatos, E. M & Marconi, M. A. (2001). *Fundamentos da metodologia científica*. 4.ed. São Paulo: Atlas
- Lima, L. (2003). *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. Porto. Cortez Editora.
- Monteiro, A. M., & Ferrati, P. (2012). *O professor pde e os desafios da escola pública paranaense: a importância da actuação do gestor da escola no enfrentamento da evasão escolar*. Paraná. v.1
- Melo, C. (2008). *Construção de um instrumento de diagnóstico de crianças e jovens em risco de abandono escolar*. (Tese de Mestrado não publicada). Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa, Recuperado de: <http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/1652.pdf>
- Oliveira, F. (2011). *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão-GO
- Pereira, R. & Dias. A. (2020). *As principais causas da evasão escolar: Uma análise com estudantes do 6º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino*. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. Maceió-AL
- PNUD (2006). Moçambique. *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2005*, Maputo, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento;
- Queiroz, A. (2012). *Educação e inclusão social das crianças e dos adolescentes*. Ensaio: aval. pol. público. Educ., Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, p. 113-134, jan. /mar. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n74/a07v20n74.pdf>. Acesso em: 08

- abr. 2020. em: <https://observatoriodeeducacao.instituitounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar>. Acesso em Mar. 2021
- Queiroz, L. (2008). *Um estudo sobre a evasão escolar: para pensar na inclusão escolar*. Disponível em: <http://189.1.169.50/> acesso: 18 abr. 2021
- Richardson, J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3.ed. São Paulo: Atlas
- Rumberger, R. (2006). *Why students drop out of school*. In: Orfield, G. (Ed.), *Dropouts in America: Confronting the graduation rate crisis*. Cambridge: Harvard Education Press, p. 131-155.
- Salata, A. (2019). Razões da evasão: abandono escolar entre jovens no Brasil. Rio de Janeiro. v. 21 n. 1, p. 99-128, abr.
- Sampaio, F. (2018). *Programas de aprendizagem no combate à evasão Escolar: Proposta De Intervenção Em uma escola pública de ensino médio do município de fortaleza-ce/Brasil*. 148 f. Dissertação (Mestrado)- curso de Mestrado em Docência e Gestão da Educação, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto. Disponível em:
- Saviani, D. (2000). *Educação Brasileira: estrutura e sistema*. 8 ed. São Paulo: Autores Associados.
- Silva, A. (2000). *O processo de Exclusão Escolar numa Visão Heterotópica*. In: Revista Perspectiva. v. 25, Erechim, junho p.1-28. Fundamental no município de Acara, PA. interspaço Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, Grajau, v. 2, n.6, p. 367-78, maio/ago.2016. Disponível em:
- Silva, M. (2015). *As Causas da Evasão Escolar: estudo de caso de uma escola pública de ensino fundamental no município de Acará PA*.
- Silva, F. G., Amora, J.T., Peixoto, K. L., Bezerra, M. F. (2018). *Evasão escolar: velhos problemas, novos olhares*. v.8 , n.1. Anais do xiv encontro de iniciação científica da un17.
- Souza, A. (2018). *Estudo da evasão escolar nas escolas municipais da cidade de Araranguá*. Araranguá
- UIS. (2018). *One in Five Children, Adolescents and Youth is Out of School*. Fact Sheet n. ° 48. (pdf). UNESCO. Disponível em:
- Vasconcellos, C. (1995). *Construção do conhecimento em sala de aula*. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2;3. ed. São Paulo: Libertad.
- Vergara, S. (2000). *Projectos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas
- Vitória. (2018). *Diretrizes para a prevenção do Abandono e da Evasão escolares no ensino fundamental anos finais e no ensino médio*.



# Apêndices

## Apêndice A

### Guião de Entrevista Dirigido aos Directores de turma da Escola Secundária Infulene Benfica

Esta entrevista é dirigida aos directores de turma da Escola Secundária Infulene Benfica como meio de colecta de informações que possibilitem o desenvolvimento da pesquisa intitulada “ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 10ª CLASSE: CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA INFULENE BENFICA (2021-2022) – CIDADE DE MAPUTO”, com a finalidade de produção de um trabalho no curso de Organização e Gestão da Educação ministrado na Faculdade de Educação. A sua resposta é importante e será analisada sem fazer menção ao nome do respondente. Por favor, responda com sinceridade pois os resultados têm finalidade meramente académica.

1. Qual é a avaliação que faz dos alunos?
2. Na sua opinião que factores influenciam na baixa frequência dos alunos nas sessões de aulas?
3. Considera fundamental a boa relação entre o/a professor (a) e aluno para combater a baixa frequência escolar do aluno nas sessões de aulas? Justifique sua resposta!
4. Que medidas considera importantes para o combate da baixa frequência dos alunos nas sessões de aulas?
5. Que implicações traz a baixa frequência dos alunos nas sessões de aulas para a Escola Secundária Infulene Benfica?

Fim

Grata pela colaboração!

## Apêndice B

### Guião de Entrevista Dirigido ao diretor Adjunto pedagógico da Escola Secundária Infulene Benfica

Esta entrevista é dirigida ao diretor da Escola Secundária Infulene Benfica como meio de colecta de informações que possibilitem o desenvolvimento da pesquisa intitulada “ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 10ª CLASSE: CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA INFULENE BENFICA (2021-2022) – CIDADE DE MAPUTO”, com a finalidade de produção de um trabalho no curso de Organização e Gestão da Educação ministrado na Faculdade de Educação. A sua resposta é importante e será analisada sem fazer menção ao nome do respondente. Por favor, responda com sinceridade pois os resultados têm finalidade meramente académica.

1. A escola considera fundamental tratar de forma individual os problemas de cada aluno? Justifique!
2. A escola prevê um limite de faltas por disciplina dependendo da sua carga horária. Que medidas são tomadas após o aluno exceder o limite de faltas estabelecido?
3. Na sua opinião que factores influenciam na baixa frequência dos alunos nas sessões de aulas?
4. Que implicações traz a baixa frequência dos alunos nas sessões de aulas para a Escola Secundária Infulene Benfica?
5. Que estratégias são desenvolvidas pela Escola Secundária Infulene Benfica de modo a combater a baixa frequência dos alunos nas sessões?

Fim

Grata pela colaboração

## Apêndice C

### Fontes Orais

<b>N°</b>	<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Data</b>
1	A1	ESIB	Aluno	20/03/22
2	A2	ESIB	Aluno	20/03/22
3	A3	ESIB	Aluno	23/04/22

## Apêndice D - Questionário dirigido aos alunos da Escola Secundária Infulene Benfica

Este questionário é dirigido aos alunos da Escola Secundária Infulene Benfica como meio de colecta de informações que possibilitem o desenvolvimento da pesquisa intitulada “ANÁLISE DAS TENDÊNCIAS DE EVASÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 10ª CLASSE: CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA INFULENE BENFICA (2021-2022) – CIDADE DE MAPUTO”, com a finalidade de produção de um trabalho no curso de em Organização e Gestão da Educação ministrado na Faculdade de Educação. Por favor, responda com sinceridade pois os resultados têm finalidade meramente académica.

### Parte I - Questões de identificação:

- a) Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )
- b) Faixa etária: 15 a 17 ( ) 18 a 20 ( ) Acima de 20 anos
- c) Residência no bairro \_\_\_\_\_
- d) É Órfão? Não ( ) Sim ( )
- e) Com quem vives? ( ) Mãe, pai e irmãos Mãe e irmãos ( ) Pai e irmãos ( ) Outros ( )

### Parte II – Questões da pesquisa

- a) Como tem feito para chegar à escola? A pé, caminhando ( ) Transporte semicoletivo de passageiro (*chapa*) ( )
- b) Porque que tem faltado as aulas? Nunca ( ) Preguiça ( ) Falta de condições financeiras ( ) Trabalho ( ) Falta de interesse pelas aulas ( ) Saúde ( ) Distância ( ) Outros motivos \_\_\_\_\_
- c) Qual é a avaliação que faz da escola? Boa ( ) Muito boa ( ) Má ( ) Péssima ( )
- d) Qual é a avaliação que faz dos professores? Boa ( ) Muito boa ( ) Má ( ) Péssima ( )
- e) No geral, o que gostaria que fosse melhorado na escola?  
\_\_\_\_\_

Fim

Grata pela colaboração!

## Apêndice E

### Grelha de Observação

#### Parte I. Descrição da frequência

- a) Frequência de alunos nas sessões aulas

Número total de alunos por turma	Número de alunos na 1ª aula	Número de alunos na 6ª aula
10ª 1 (54)		
10ª 4 (54)		
10ª 5 (54)		
10ª 6 (55)		
10ª 8 (53)		
<b>Total</b>		

#### Parte II. Avaliação do ambiente escolar

- a) Estado das salas de aulas

Bom \_\_\_\_ Mau \_\_\_\_ Muito Bom \_\_\_\_ Péssimo \_\_\_\_

Nota:

- b) Estado das casas de banho

Bom \_\_\_\_ Mau \_\_\_\_ Muito Bom \_\_\_\_ Péssimo \_\_\_\_

Nota:

- c) Estado pátio

Bom \_\_\_\_ Mau \_\_\_\_ Muito Bom \_\_\_\_ Péssimo \_\_\_\_

Nota:

#### Parte III

##### 1. Descrição de aspectos comportamentais dos alunos

- a) Grau comportamental

Bom \_\_\_\_ Mau \_\_\_\_ Muito Bom \_\_\_\_ Péssimo \_\_\_\_

Nota

#### Parte IV

- a) Interação entre alunos e a direção escolar

Existente: \_\_\_\_ Inexistente \_\_\_\_

## Apêndice F – Avaliação do ambiente escolar




# **Anexos**



Anexos

Credencial

ENTRADA Nº 217 020122  
DATA 23 08 2022  
SINALETA  
leuna



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

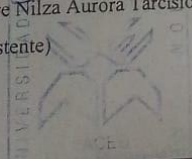
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Luísa Anastácio Junguze<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação<sup>2</sup>,  
a contactar a Escola Secundária Infulene Benfica<sup>3</sup>  
a fim de Colher dados em torno do projecto de Inovação<sup>4</sup>.

Maputo, 19 de Agosto de 2022<sup>5</sup>

A Directora Adjunta para Graduação  
Nilza A. D. César  
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César  
(Assistente)



<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

Mapa de faltas dos alunos da 10ª Classe durante o ano lectivo de 2021

Mapa de faltas 10 = 4.º Trimestre

01 - 20	29 - 30
02 - 164 -	30 - 20
03 - 43 -	31 - 7
04 - 14	32 - 6
05 - 18	33 - 130 -
06 - 24	34 - 117 -
07 - 23	35 - 49 -
08 - 48 -	36 - —
09 - 17	37 - 14
10 - 36	38 - 32
11 - 37	39 - 30
12 - 36	40 - 11
13 - 38	41 - 40 -
14 - 142 -	42 - 18
15 - 23	43 - 80 -
16 - 62 -	44 - 8
17 - 82 -	45 - 18
18 - 37	46 - 16
19 - 8	47 - 28
20 - 49 -	48 - 21
21 - 39	49 - 6
22 - 44 -	50 - 6
23 - 23	51 - 8
24 - 21	52 - 133 -
25 - 13	53 - 78 -
26 - 12	54 -
27 - 16	
28 - 22	

DAE  
ESI B  
C. Almeida

Mapa de faltas dos alunos da 10ª Classe durante o ano lectivo de 2021

10-9 6

1- (57)	33- (20)
3- 11	34- 10
4- (26)	35- 15
5- 7	<del>36-</del>
6- (45)	37- (43)
7- 9	38- 19
8- (36)	39- (40)
9- (39)	40- (43)
10- 8	41- (33)
11- 16	42- 13
12- 10	43- <del>13</del>
14- (43)	44- (22)
15- 20	45- 14
16- (30)	46- 9
17- (64)	47- 5
18- (19)	48- 9
19- 6	49- (33)
20- 19	50- 24
21- 16	51- (51)
22- (20)	53- 9
23- 8	54- (71)
24- 7	55- (31)
25- (30)	
26- (28)	
27- 8	
28- (43)	
29- 14	
30- 27	
31- (46)	
32- 10	

DAE  
ESIB  
*[Signature]*

Mapas de faltas dos alunos da 10ª Classe durante o ano lectivo de 2021

Nº	T	M	Q	F	G	S	FR
32							
33							
34							
35							
36							
37							
38							
39							
40							
41							
42							
43							
44							
45							
46							
47							
48							
49							
50							
51							
52							
53							
54							

DAF  
 ESTB  
 [Signature]

I	AGP	e. visual	H	e. f	err		
"					"	67	32
"				"	"	37	33
					"	17	34
				"	"	17	35
						23	36
				"	"	26	37
		"		"	"	19	38
				"	"	24	39
					"	67	40
					"	26	41
					"	29	42
					"	54	43
					"	24	44
					"	53	45
					"	55	46
					"	50	47
					"	6	48
					"	24	49
					"	31	50
					"	75	51
				"	"	11	52
				"	"	26	53
					"	48	54
					"	54	

Mapa de faltas dos alunos da 10ª Classe durante o ano lectivo de 2022

10ª 8 - Levantamento de faltas

- 30	26-83
- 43	27-64
;- 68	28-23
- 80	29-8
;- 31	30-25
;- 77	31-41
;- 111	32-21
;- 46	33-28
;- 125	34-47
0- 85	35-7
11- 115	36-47
12- 22	37-44
13- 16	38-24
14- 44	39-21
15- 35	40-26
16- 72	41-22
17- 35	42-8
18- 23	43-15
19- 27	44-32
20- 87	45-15
21- 26	46-89
22- 69	47-107
23- 26	48-4
24- 30	49-14
25- 79	50-15
	51-19
	52-25
	53-42

DAB  
ESIB  
GAB

